

10 ▶ EVENTOS

TRAVIS PASTRANA, CRIADOR DO NITRO CIRCUS

“Vivo sempre com paixão”

Travis Pastrana tem tantas medalhas de ouro em desportos radicais, como fracturas. O responsável pelo Nitro Circus Live, um dos maiores espectáculos de ‘stunts’ e ‘freestyle’, esteve em Macau e contou-nos um pouco do que o fez dedicar-se a esta vida

JOANA FREITAS
joana.freitas@hojemacau.com.mo

Como é que surgiu o Nitro Circus?
O Nitro Circus surgiu, na verdade, no meu quintal. (risos) Foi uma espécie de brincadeira, uma ideia em juntar amigos que se desafiavam. Até agora, nada realmente mudou, excepto os locais onde apresentamos o espectáculo, que ficaram maiores, os truques, que ficaram maiores, as rampas, que ficaram maiores... A mentalidade, essa, continua a mesma.

Alguma vez pensou que essa brincadeira se transformasse num espectáculo deste género e que fizessem tours à volta do mundo?



Sempre sonhamos que seríamos capazes de viajar pelo mundo fora, a fazer o que amamos. Mas, nunca pensamos que iria realmente acontecer.

Quando é que começou, sozinho, a fazer estes ‘stunts’?
Comecei a conduzir motos quando tinha quatro anos... Durante toda a vida me dediquei a correr e a desafiar os limites. Mas, eu sempre fui aquele que tentava os maiores saltos. Sempre gostei de me mostrar (risos). Gosto de estar no ar e quando o ‘freestyle’ apareceu, esse foi o meu desporto de eleição. Tinha muito mais sucesso nessa área.

Rally, Nascar, motocross, bicicletas... Fez de tudo um pouco. Qual destes é o seu favorito?
Eu adoro o desafio. Adoro. E sempre que há um grande desafio para mim, é o que gosto de fazer. Adoro acordar de manhã com essa paixão.

E é muito fixe para mim, porque a minha esposa – que há pouco tempo partiu um braço – também essa paixão e vamos juntos [em tour]. Não podia esperar por nada melhor do que criar a minha filha neste ambiente.

Então não é complicado partir em tournés.
Não, é a melhor parte.

Qual o segredo para atrair tanta gente a espectáculos como este, do Nitro Circus?
Quanto mais interactivos somos no espectáculo, mais energia transmitimos ao público. E a parte melhor disso é que a audiência faça cada vez mais barulho. Nos nossos espectáculos temos uma primeira metade que vai construindo curiosidade – todos os ‘freestylers’ fazem algo que nunca fizeram antes. O público vem aos espectáculos porque não sabe o que vai acontecer... vamos tentar? Vamos conseguir aterrar? Não se sabe. Mas sabem que vão ver muitos tombos e coisas que nunca viram antes.

Qual é o seu lema de vida?
Diria que é, se quer fazer algo, faça-o. Viva sempre com paixão. Nunca conseguiria ter um trabalho pelo qual não fosse apaixonado e, felizmente, tenho essa sorte. ✦

NITRO CIRCUS



GRAVURAS DE ANITA FUNG, WU LICHANG, WU YONGXIN E LIN WANMEI NA FUNDAÇÃO RUI CUNHA

Aprendizagem, transmissão e outros temas

A Galeria da Fundação Rui Cunha inaugura no dia 13 de Agosto, pelas 18:30, a exibição “Legado – Gravuras de Anita Fung, Wu Lichang, Wu Yongxin e Lin Wanmei”, organizada pelo Centro de Investigação de Arte das Gravuras Internacionais de Macau.

Anita Fung ocupa os cargos de professora associada/coordenadora da Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Macau há 17 anos. Durante este período foi responsável pela forma-

ção de muitos estudantes de arte em gravuras. Esta exposição traz ao público as diferentes formas e conteúdos escolhidos pelos alunos de Anita na utilização das técnicas aprendidas, com a finalidade de sublinhar o elo entre “aprendizagem” e “transmissão”.

A exibição inclui gravuras de encavo, xilogravuras e litogravuras. As mais recentes obras de Anita Fung, em conjunto com trabalhos antigos, podem ser vistas como metáfora e abordagem filosófica

da existência humana. Os trabalhos da artista recorrem à utilização de imagens de flores e insectos, e formas surrealistas, para retratar os enigmas e a vaidade do Homem.

O entrelaçamento de pontos e linhas é o ponto fulcral nas obras de Wu Lichang e reflecte os diferentes estados emocionais do dia-a-dia, constituindo um registo das emoções pessoais da artista.

Já na série de xilogravuras intitulada “Memória”, a

artista Wu Yongxin recupera de forma intensa algumas memórias da infância, junta vários fragmentos de recordações e exterioriza emo-

ções genuínas de um modo abstracto.

O trabalho de Lin Wanmei, “Parasitismo”, foi inspirado pelos ecossistemas



e serve de tributo a todos os seres vivos únicos do universo.

Segundo a organização estes quatro artistas “dotados de qualidades técnicas de gravura avançadas” partilham um sonho comum, que se traduz no entusiasmo por forma inovadora como abo- dam o desenvolvimento da arte das gravuras em Macau. Através dos seus trabalhos pretendem incentivar a discussão sobre o equilíbrio entre a impressão e a imagem numa incessante procura por novos conceitos para as suas expressões artísticas.

O evento tem entrada livre e está aberto diariamente excepto aos domingos, até ao dia 30 de Agosto. ✦



À VENDA NA LIVRARIA PORTUGUESA

RUA DE S. DOMINGOS 16-18 • TEL: +853 28566442 | 28515915 • FAX: +853 28378014 • MAIL@LIVRARIAPORTUGUESA.NET

O CRIADO SECRETO • Daniel Silva

Gabriel Allon é chamado para mais uma missão: ir a Amsterdão estudar os arquivos de um analista de terrorismo que acabou de ser assassinado. Chegado à cidade, Gabriel descobre contudo uma conspiração de terror no submundo islâmico e que tem Londres como alvo. A filha do embaixador americano é raptada e corre perigo de vida. Ao tentar salvá-la, Gabriel toma-se também um alvo dos terroristas. A inesperada aliança que forma com um homem que perdeu tudo devido à sua devoção ao Islão leva Gabriel a questionar a moralidade das táticas que usa e a arriscar a própria vida.



MAQUIAVEL & HERDEIROS • Diogo Pires Aurélio

O nome de Maquiavel anda indissolubilmente associado, na linguagem comum e em boa parte da bibliografia especializada, ao início da modernidade, essa nova faceta em que o realismo e a «razão de Estado», pela primeira vez, teriam irrompido na história. A perspectiva a partir da qual o presente volume sugere a persistência de uma herança de Maquiavel, perpetuada até aos nossos dias, pouco ou nada tem a ver com essa tradição. [...] Maquiavel não é Bodin, nem Hobbes. Se, por conseguinte, de herdeiros de Maquiavel se pode falar com alguma pertinência, não é porque ele haja antecipado as teorias do Estado, muito menos as do Estado-nação [...]; é, sim, porque a fractura por ele produzida na história do pensamento político é, de algum modo, insanável e se faz irremediavelmente sentir, mesmo em formulações da política as mais avessas ao maquiavelismo.

